



## **A APLICABILIDADE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS EM SALA DE AULA INCLUSIVA.**

**Aisamaque Gomes de Souza**  
Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL)  
*aisamaque\_01@hotmail.com*

**PALAVRAS – CHAVE: Alunos Surdos. Sala de aula inclusiva. Ensino Médio.**

### **INTRODUÇÃO**

As explanações deste trabalho têm o objetivo de apresentar e demonstrar como de fato se passa o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas nas sala de aulas ditas inclusivas mediante ao aluno surdo, desta forma, sob uma perspectiva comparativa, visa a explicação dos resultados obtidos quanto a apreensão dos conteúdos da disciplina de Literatura<sup>1</sup> por parte dos alunos surdos e ouvintes, no âmbito dos 3º anos do Ensino Médio da rede estadual, nas escolas Tarcísio Soares Palmeira e Ana Lins, no município de São Miguel dos Campos, Alagoas, em razão de haver inúmeras indagações advindas dos professores desse segmento sobre como de fato se efetiva e se consolida a aprendizagem dessa disciplina por esses indivíduos.

No Ensino Médio, é percebido, em relação à aprendizagem de Literatura, que alguns alunos surdos sentem dificuldade ou de fato não compreendem as explanações do professor. Acredita-se que a prática metodológica vigente do ensino dessa disciplina para, os alunos surdos, não esteja atendendo às suas necessidades de aprendizado. Nessa perspectiva, a realidade dos surdos e dos ouvintes difere em relação à assimilação de conteúdo literário, em razão da diferença de capacidade perceptiva inerente a cada um deles.

Indagações decorrentes das aulas de Literatura destinadas a alunos ouvintes e surdos, não podem deixar de ser respondidas. Nesse sentido, postulam-se alguns pensamentos norteadores que vislumbram a possibilidade de um ensino mais eficaz de Literatura, na sala inclusiva do Ensino Médio. Tais indagações são: Como a apreensão dos conteúdos do ensino de Literatura é efetivada pelos alunos ouvintes e surdos? De que maneira a leitura de mundo do aluno surdo pode viabilizar sua interpretação textual do conteúdo literário? Como a prática metodológica do ensino de Literatura pode estimular o aluno surdo a desenvolver senso crítico, e em nível de compreensão ideológica?

Através das indagações postuladas acima, pode-se entender o quão produtivas podem ser as aulas de Literatura no Ensino Médio para o aluno surdo, desde que lhe sejam proporcionadas as condições apropriadas para a realização efetiva do processo de ensino-aprendizagem. A dificuldade que se constata na realização das aulas de Literatura, no contexto pesquisado se apresenta em razão de não haver a disposição do professor regente, materiais adequados e destinados às necessidades desse aluno com necessidades específicas.

---

<sup>1</sup> O termo *Literatura* encontra-se grafado de duas maneiras neste artigo. Com a inicial capitalizada, quando presente no texto dos autores; com inicial minúscula ou maiúscula nas citações dos autores pesquisados..

É dentro deste panorama que se verifica a necessidade e a celeridade em buscar respostas para os questionamentos abordados, e os quais relacionam-se diretamente a interpretação da Língua Portuguesa, na experiência do aluno surdo, via prática metodológica aplicada.

### **PROCEDIMENTO**

Os pontos de discussão a seguir abordam a (efetivação da) aprendizagem de conteúdo literário por parte de alunos surdos em contraponto aos alunos ouvintes no Ensino Médio: como é possível transmitir os conteúdos de Literatura aos alunos surdos possibilitando-os o senso crítico, coesivo e reflexivo; como analisar, compreender e avaliar o aluno surdo; de que forma é possível ensinar a Literatura para os surdos que não tem a Língua Portuguesa como primeira ou até mesmo como segunda língua<sup>2</sup>; e como a Literatura pode contribuir para a formação de leitura dos alunos surdos.

Quando falamos em leitura, assumimos que esta envolve a apreensão de significados, a compreensão de que há um universo de informações que cerca o indivíduo, em contraponto à mera decodificação dos códigos linguísticos. Observando-se que pesquisas feitas com alunos surdos centram-se, predominantemente, no ensino de Língua Portuguesa, interessa-nos refletir sobre Literatura nesta sala de aula inclusiva, visto que o ensino de conteúdos literários pode instigar o raciocínio crítico e investigativo do leitor surdo e ampliar os horizontes da formação deste através da leitura, interpretação e produção de textos.

Para Lira (2003), “O texto literário em classe é uma prática social tanto para o escritor como para o leitor porque são atividades humanas com o intuito de modificar o mundo através desta relação do homem com o mundo” (LIRA, 2003, p. 29). O ensino de Literatura estimula nos alunos surdos e nos ouvintes um ideal interpretativo de cultura e de história, tendo o professor como mediador nesse processo de aprendizagem. O professor, nesse sentido, busca fazê-los *apreender* para *compreender*, de modo a despertar o senso crítico e ampliar os conhecimentos. De acordo com Brito (2010:1):

[...] é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles.

A leitura via conteúdos literários é um meio de proporcionar ao aluno vasta percepção de tudo em sua volta, ao mesmo tempo em que o forma cidadão. No que alude aos alunos surdos — na realidade aqui pesquisada, de sala de aula inclusiva carente de profissionais preparados em Libras —, a prática da leitura do aluno surdo sofre com a carência de incentivo dada a alegação de “certa deficiência” quando comparado com o aluno ouvinte. Dessa forma, a leitura, a interpretação e a escrita distanciam-se dele, o aluno surdo.

---

<sup>2</sup> No contexto, a primeira língua de que se fala neste trabalho refere-se àquela do surdo cujos pais são surdos e seus filhos desenvolvem a Libras como primeira língua através da interação pais/filhos. Entretanto a segunda língua aqui explicada remete aos surdos que têm pais ouvintes e estes não utilizam a Libras no seu dia a dia como Língua Natural. Tais filhos desenvolverão a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com o tempo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que os livros didáticos não são completos em sua finalidade de trazer conhecimentos e de prover as condições de produção destes em sala de aula. Os alunos ouvintes da sala de aula tradicional e da inclusiva estão em uma condição de aprendizagem mais favorável e eficaz em comparação aos alunos surdos, no que alude à recepção de conteúdos. O que se constata no contexto da experiência em questão, é que a concepção didático-metodológica e pedagógica dos livros didáticos adotados não contempla a necessidade de aprendizagem do aluno com surdez — em razão de não ser destinado especificamente para esse aluno.

Nesse sentido, o que subliminarmente fica estabelecido no contexto real da sala de aula dita “inclusiva”, é que o aluno surdo é nela introduzido sem que nela tenha-se pensado como tal, ou seja, o aluno surdo, “pega o bonde andando”, numa sala para ouvintes. A aprendizagem do aluno com surdez requer o uso de recursos visuais para ser efetiva: imagens (fotos, gravuras, vídeos, etc.) viabilizam a consolidação do aprendizado tornando o conteúdo da aula passível de compreensão.

Para melhor entendimento de como fora realizado este trabalho na sala de aula junto ao professor e aluno surdo, trouxera-se para sala de aula o poema de Canção do Exílio, de Gonçalves Dias. Professor regente e alunos da turma acordam em preparar oficinas em que os alunos das turmas de ensino médio participassem com peças, *talk shows* e entrevistas televisivas. Não obstante, a satisfação da maioria dos alunos (ouvintes) em tomar parte nas atividades como coautores na criação artística são vistos, entretanto pôde-se constatar que tais atividades correm o risco de limitar a participação do aluno surdo ou isolá-lo completamente. É preciso salientar que no contexto escolar da experiência, a sala de aula inclusiva assim é nomeada no sentido de receber o aluno com surdez. As condições didático-pedagógicas e físico-espaciais apropriadas às suas especificidades de indivíduo com necessidades especiais, entretanto, são muito limitadas.

Nesse sentido, recursos visuais são os elementos essenciais à aquisição da leitura visual-interpretativa e instrução da pessoa surda. Para tornar possível a compreensão do verso *minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá*, por exemplo, fez-se uso de recortes de imagens dos elementos concretos, ou tangíveis, por assim dizer, presentes no poema: terra, palmeira, sabiá.

Em vista de a palavra *terra* ter vários sentidos, o aluno com surdez precisou saber a que terra o poema se refere, se ao mundo, solo, país ou região em que o autor morava; com respeito à gesticulação da palavra em Libras, o aluno não terá como sinal (gesticulação) *terra* visto que o autor a relacionou ao país que morava e não ao solo, onde se mostrou ao aluno surdo através de fotos e figuras qual país a que o poema remetia: o Brasil; ao ser indagado sobre o sinal da palavra *palmeiras*, de que tratava o poema, a resposta do aluno surdo não foi apresentada, mas ao lhe ser mostrada a foto de uma palmeira, o sinal por ele feito foi o de uma árvore, visto que a palmeira não tem um sinal exato em Libras.

O complemento do verso *onde canta o sabiá* torna-se complicado, entretanto, para o aluno surdo, em vista de que ele relaciona o verbo cantar às pessoas com um microfone em uma apresentação ou festa. Embora não ouça nenhum tipo de som, o aluno com surdez sabe que aquilo que o cantor está fazendo é o ato de cantar: o surdo

relaciona as palavras às coisas concretas, e, por isso, ao lhe ser mostrada a figura de um sabiá, ele responde que ave não canta, pois não tem um microfone na “mão”.

Fora explicado que o verbo cantar tem significados diferentes: um pássaro pode assobiar. Com relação a cantar, utiliza-se esse verbo para dizer que ele está assobiando, neste caso o surdo precisa inferir sobre esse verbo cantar, mesmo sem ouvir ao menos alguma vez um pássaro “cantar”. O aluno surdo em questão indagou que várias vezes observava os pássaros, mas não compreendia o porquê deles mexerem tanto o bico e enxerem os pulmões, depois ele concluiu que estavam cantando. Na verdade, ele inferiu que aquilo que as aves estavam fazendo era cantar.

O aluno surdo, ao visualizar palavra *sabiá*, não percebeu, de imediato, que ela remetia a ave, e, por isso, fez o sinal de “saber”, levado pela formação silábica. Quando lhe fora mostrado a foto de um sabiá, ele foi capaz de identificar sinalizando para *pássaro*, mas não para *sabiá* — visto que tal sinal não se encontra no dicionário de Libras e em seu vocabulário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da perspectiva literária, é possível conduzir os alunos surdos e ouvintes ao raciocínio crítico, investigativo e produtivo, desde que o professor se utilize dos recursos didáticos pertinentes a sala de aula inclusiva e assimile que a produção do conhecimento é realizada por intermédio de pesquisa, investigação e dedicação. No que diz respeito à primeira categoria de alunos, corroboramos com necessidade de profissionais especializados para trabalhar o processo ensino-aprendizagem na sala de aula inclusiva.

Em plena era digital, e de relevantes ideias e práticas, sabemos que na realidade brasileira tais recursos específicos não existem em todas as salas de aulas, pois vários são os fatores de ordem social, política e econômica, entre outros, que impedem os professores de realizarem um trabalho satisfatório para que a sala de aula se torne efetivamente inclusivas.

Adaptações de ordem físico-espacial para a realidade do aluno surdo, por exemplo, não estão sendo correspondidas: a falta de ventilação apropriada torna desconfortável o ambiente de aprendizagem, e causando-lhe distração; o número excessivo de alunos em sala; a faixa etária desnivelada; o fato de muitos trabalharem o dia e noite inteiros e, por isso, não conseguirem acompanhar os conteúdos apresentados pelos professores, e, acima de tudo, a carência de profissionais especializados são alguns dos pontos a serem considerados.

A experiência aqui relatada, e praticada nas Escolas Ana Lins e Tarcísio Palmeira, contribui para mostrar ser possível a prática inclusiva da leitura literária para o aluno surdo, apesar das dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem.

O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento. É gratificante para o professor realizar um trabalho na sala de aula inclusiva em que se efetiva a integração, e acima de tudo a interação entre o fazer docente e a necessidade do aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. São Paulo, SP: Edusp, 2001.



JOBIM, José Luís. *A literatura do ensino médio: um modo de ver e usar*. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M.K. (Orgs.) *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

Lira, Carlindo de. *O texto literário em sala de aula: o professor como mediador entre texto e aluno*. Arapiraca, AL: Center Graf, 2003.